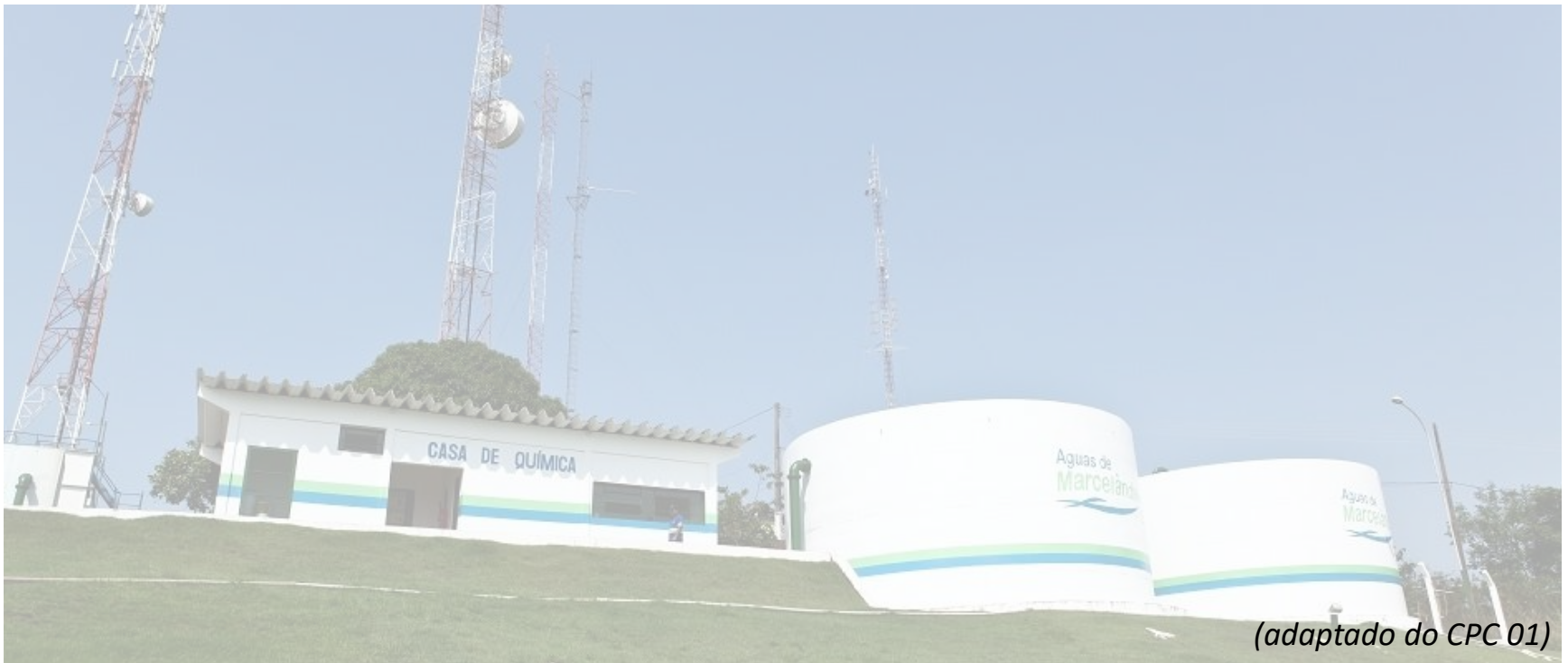


Teste de UGC

Um ATIVO ESPECÍFICO teve um dano físico, mas ainda está operando, embora não tão bem quanto antes do dano físico. O valor justo líquido de despesas de venda do ATIVO é menor do que o seu valor contábil e ele não gera entradas de caixa independentes. O menor grupo de ativos identificável, que inclui o ATIVO e que gera entradas de caixa que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos é a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) à qual esse ATIVO pertence. O valor recuperável da ETE indica que ela como um todo não sofreu desvalorização.

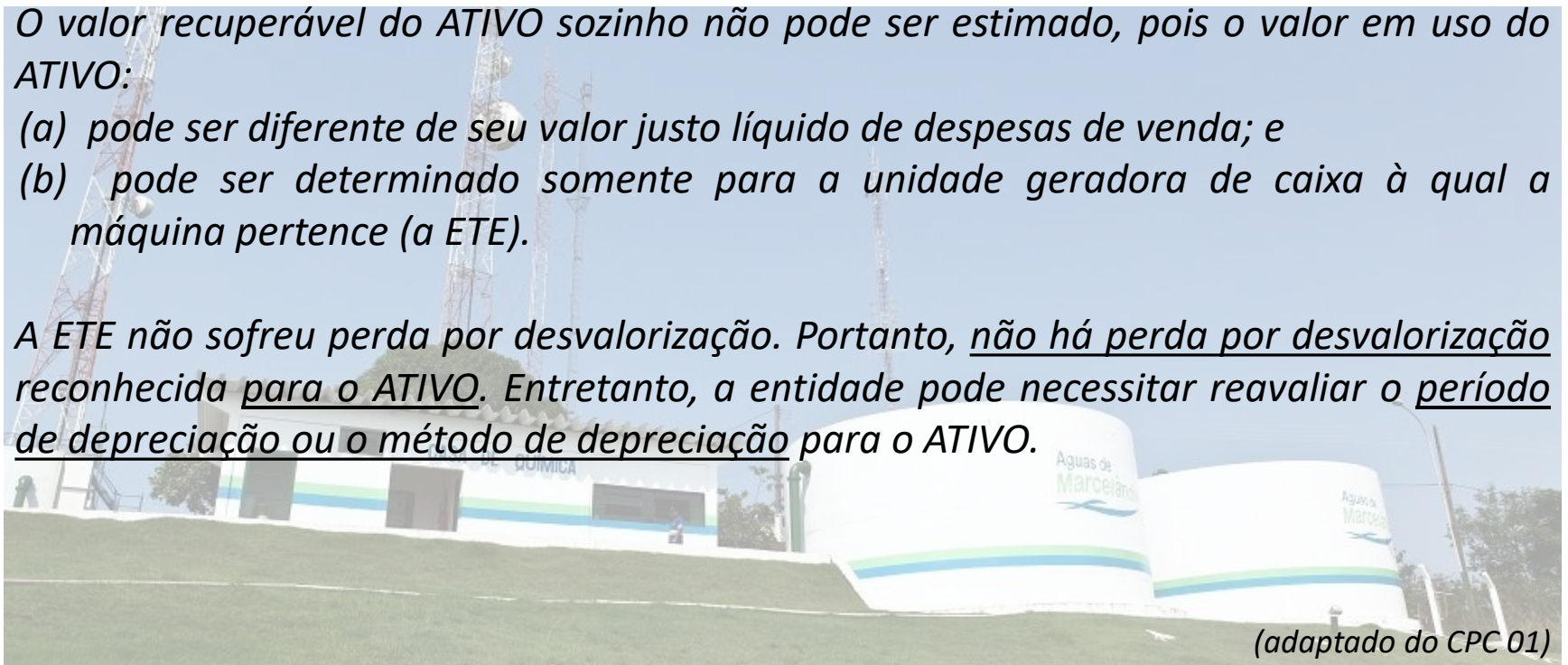


Premissa 1: orçamentos ou previsões aprovados pela administração não demonstram a obrigação da administração de substituir o ATIVO.

O valor recuperável do ATIVO sozinho não pode ser estimado, pois o valor em uso do ATIVO:

- (a) pode ser diferente de seu valor justo líquido de despesas de venda; e*
- (b) pode ser determinado somente para a unidade geradora de caixa à qual a máquina pertence (a ETE).*

A ETE não sofreu perda por desvalorização. Portanto, não há perda por desvalorização reconhecida para o ATIVO. Entretanto, a entidade pode necessitar reavaliar o período de depreciação ou o método de depreciação para o ATIVO.



(adaptado do CPC 01)

Premissa 2: os orçamentos ou previsões aprovados pela administração demonstram o compromisso da administração de substituir o ATIVO e vendê-lo em futuro próximo. Os fluxos de caixa provenientes de uso contínuo do ATIVO até sua baixa são estimados como desprezíveis.

O valor em uso do ATIVO pode ser estimado como próximo de seu valor justo líquido de despesas de venda. Portanto, o valor recuperável da máquina pode ser determinado e nenhuma consideração deve ser dada à unidade geradora de caixa à qual a máquina pertence (a ETE).

Em função de o valor justo líquido de despesas de venda do ATIVO ser menor do que seu valor contábil, a perda por desvalorização deve ser reconhecida.



(adaptado do CPC 01)